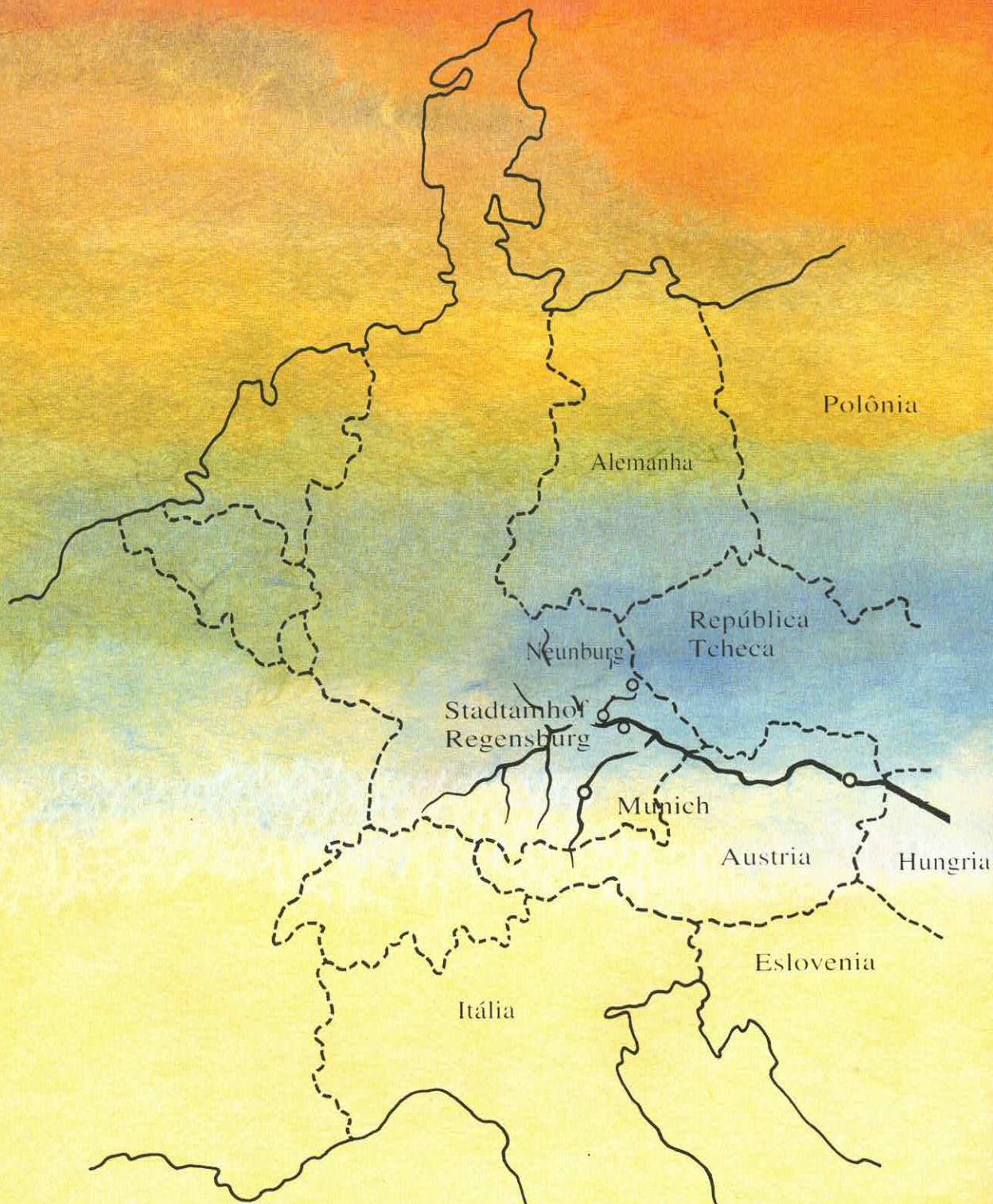


O sonho de Carolina





Direitos Autorais reservados às Irmãs Escolares de Nossa Senhora, da Região do Japão, (1987).
Impresso no Japão

Traduzido para o português e publicado no Brasil com autorização das Irmãs Escolares de Nossa Senhora da Região do Japão por ocasião do Bicentenário de Nascimento de Madre Teresa, (1997).

© sonho de Carolina

Uma pequena biografia de
MADRE TERESA DE JESUS GERHARDINGER
fundadora da Congregação das
Irmãs Escolares de Nossa Senhora



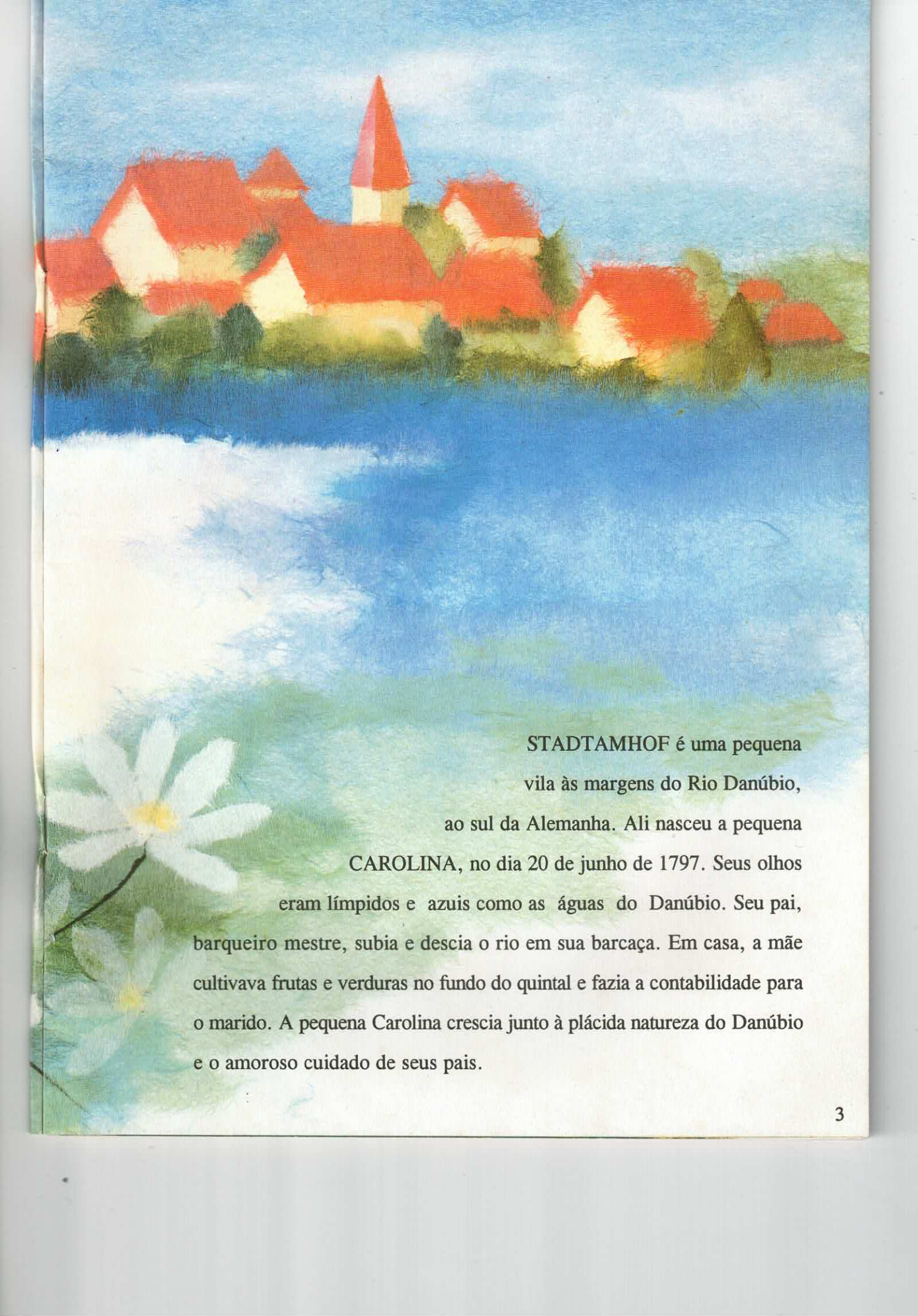
TEXTO E ILUSTRAÇÃO
de
Irmã Mary Magdalen Nomoto, IENS

Versão Inglesa de Irmã Maureen Brinker, IENS

Versão Portuguesa, traduzido do Inglês por

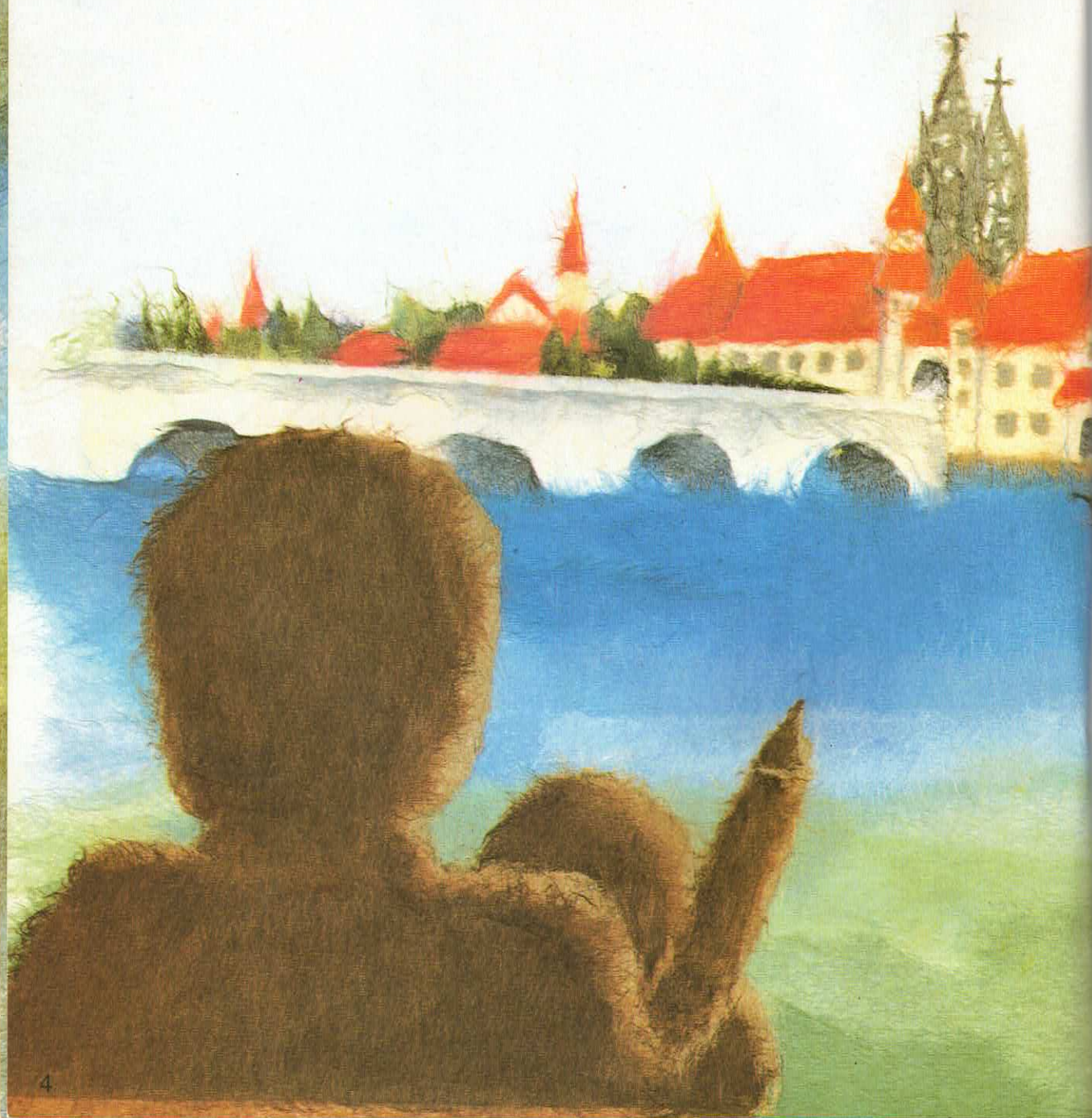
Irmã Maria da Conceição Della Giustina, IENS





STADTAMHOF é uma pequena vila às margens do Rio Danúbio, ao sul da Alemanha. Ali nasceu a pequena CAROLINA, no dia 20 de junho de 1797. Seus olhos eram límpidos e azuis como as águas do Danúbio. Seu pai, barqueiro mestre, subia e descia o rio em sua barça. Em casa, a mãe cultivava frutas e verduras no fundo do quintal e fazia a contabilidade para o marido. A pequena Carolina crescia junto à plácida natureza do Danúbio e o amoroso cuidado de seus pais.

"Papai, veja a torre da catedral! E também, a casa do bispo! De onde vem estas águas? E para onde vão? Eu quero ir com elas em seu barco. Por favor, leve-me consigo quando crescer! Promete?"






No além Danúbio está a grande cidade de Regensburg com sua catedral magnífica, seu seminário e muitos edifícios altos.

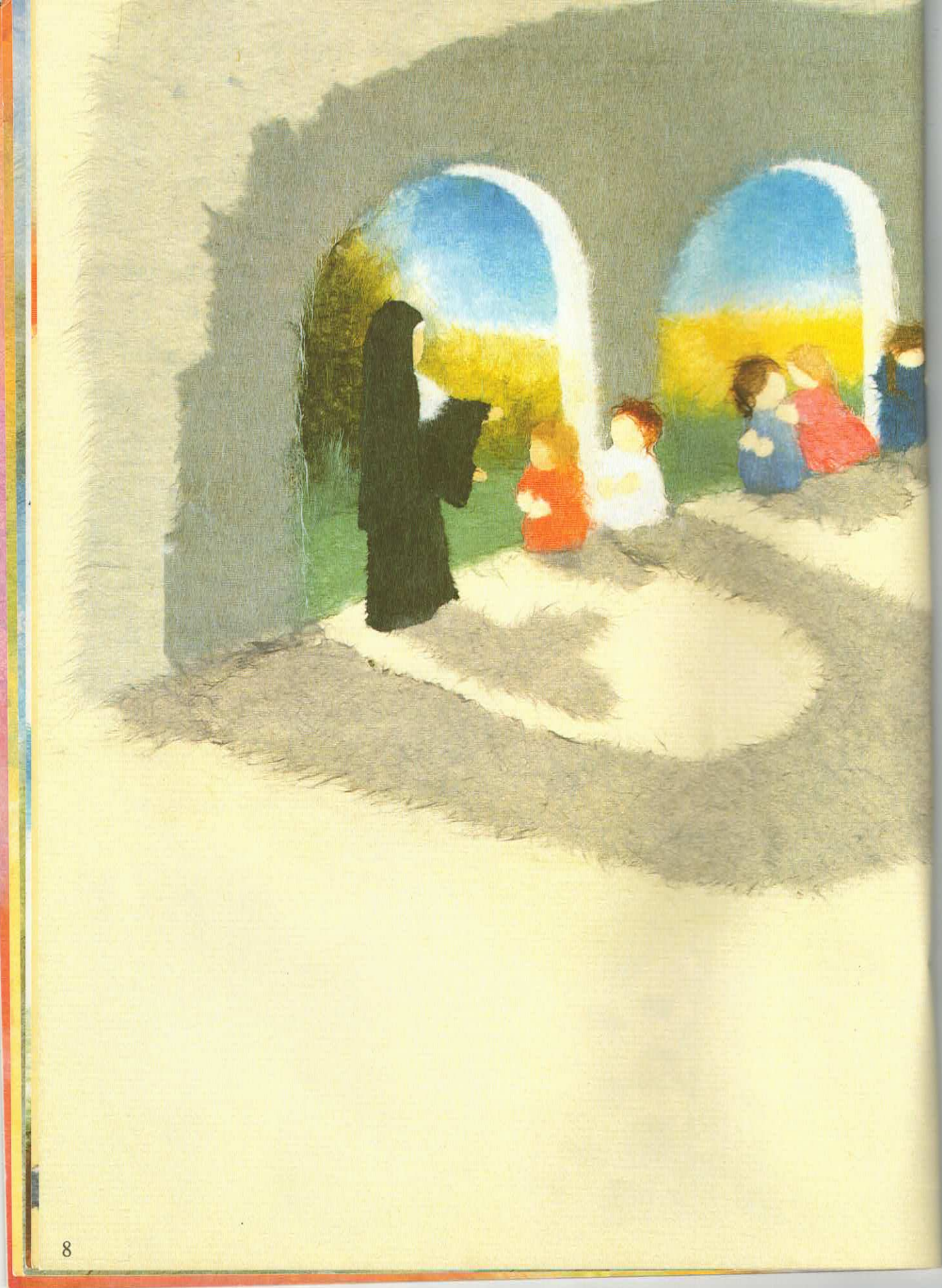
A antiga ponte de pedra, com seus 300 metros de comprimento, conservada exatamente como nos tempos idos, conta ao povo a história da cidade.

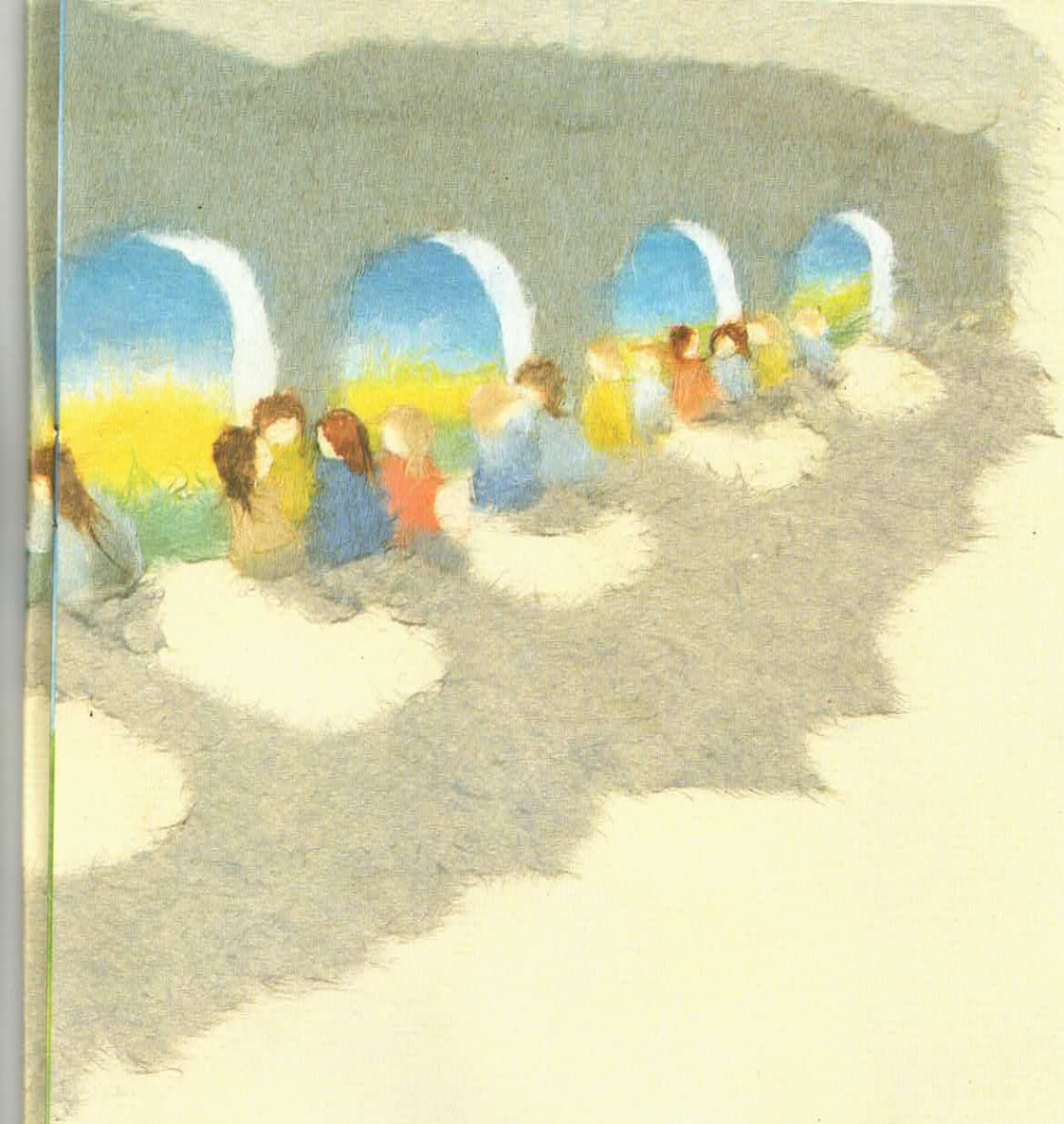




Além do pai e da mãe, Carolina amava profundamente ainda outra pessoa - Pe. Wittmann, pároco de Regensburg, que morava do outro lado do rio. Ele era professor no seminário e bom amigo de seu pai.

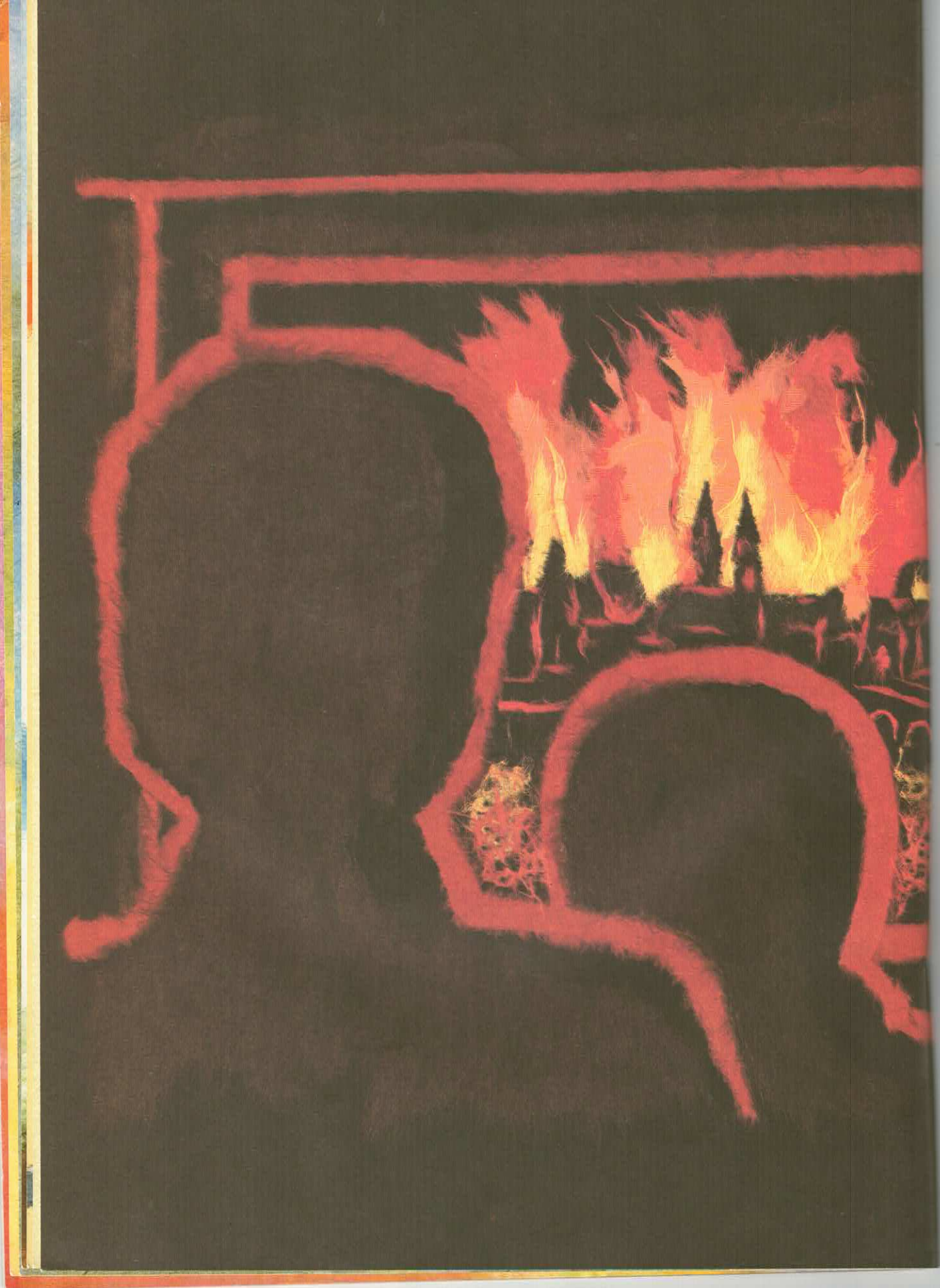
Carolina costumava ir à capela para rezar, conduzida por sua mãe. Ela sabia de seu grande amor às crianças, aos fracos e aos pobres a quem sempre ajudava. Carolina queria ser como ele.

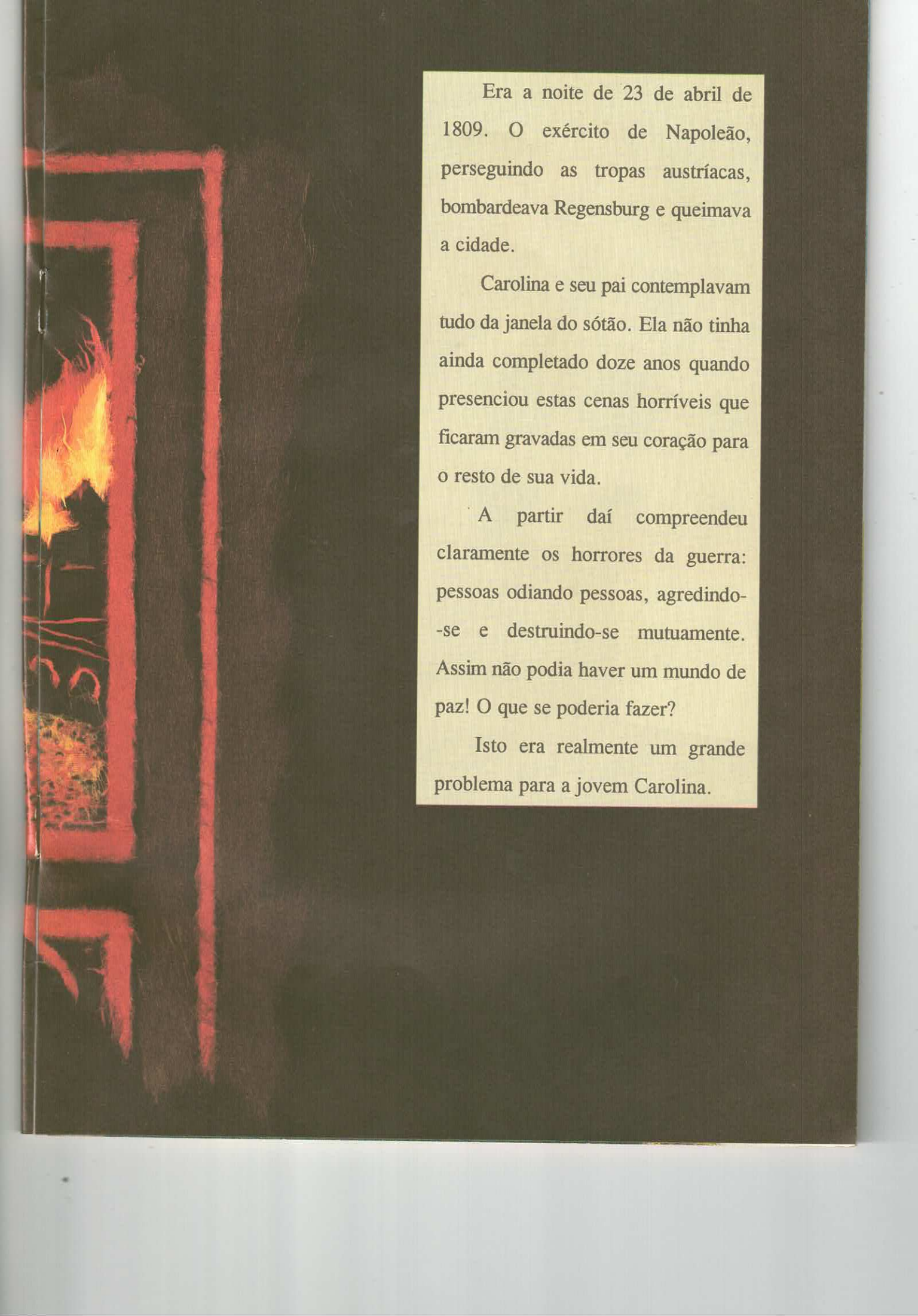




Aos seis anos de idade, Carolina ingressou na escola elementar. Naquele tempo, irmãs de véu preto lecionavam na escola de Notre Dame, em Stadtamhof. Carolina ficou muito feliz em conhecer tantas novas amiguinhas de uma só vez. Gostava de estudar e brincar com elas.

Naquele tempo as alunas, que aprendiam rapidamente, passavam de ano. Carolina era uma delas. Ela recebeu a primeira comunhão com nove anos, com suas coleguinhas que tinham três anos a mais do que ela.





Era a noite de 23 de abril de 1809. O exército de Napoleão, perseguindo as tropas austríacas, bombardeava Regensburg e queimava a cidade.

Carolina e seu pai contemplavam tudo da janela do sótão. Ela não tinha ainda completado doze anos quando presenciou estas cenas horríveis que ficaram gravadas em seu coração para o resto de sua vida.

A partir daí compreendeu claramente os horrores da guerra: pessoas odiando pessoas, agredindo-se e destruindo-se mutuamente. Assim não podia haver um mundo de paz! O que se poderia fazer?

Isto era realmente um grande problema para a jovem Carolina.

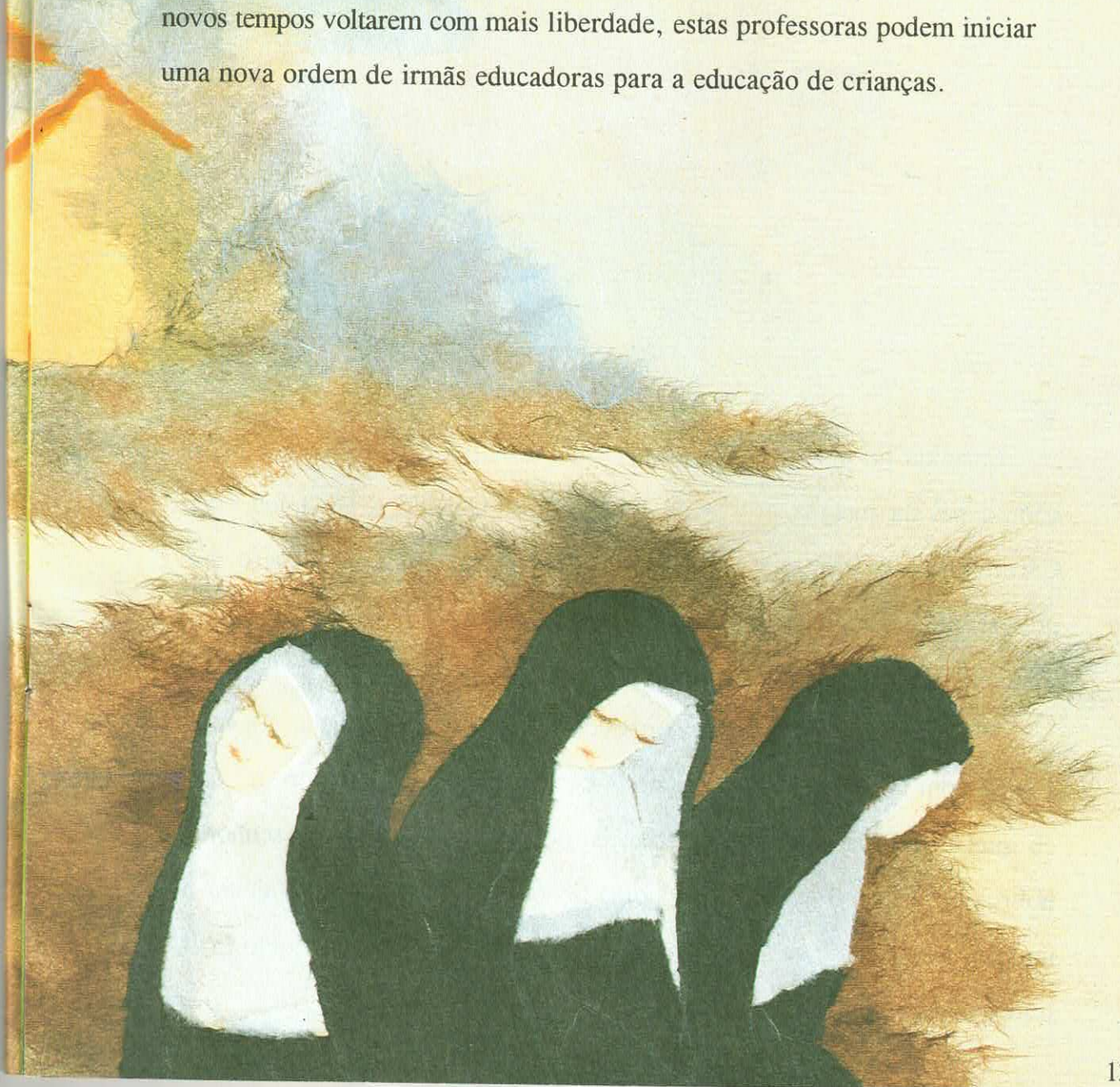



À medida que Carolina crescia, uma onda de violência se espalhava pela Europa. Acontecimentos terríveis, como a Revolução Francesa e a Guerra Napoleônica, se sucediam. Os corações das pessoas tornaram-se embrutecidos. As igrejas e suas propriedades foram confiscadas enquanto mosteiros, conventos e escolas tiveram que fechar. Em Stadtamhof a Escola "Notre Dame" também foi fechada e as irmãs tiveram que ir embora. Era o dia 30 de agosto de 1809, justamente antes da formatura de Carolina.

"Porque as pessoas da vila mandaram as irmãs embora? Será que elas nunca mais vão voltar? O que vai acontecer com a escola? Quem vai dar aulas?"

Carolina tinha o coração partido. Mas, era o Pe. Wittmann quem mais se preocupava. "O que se poderia fazer?"

Ele pensava e rezava continuamente, até que lhe surgiu uma idéia - "Nós poderíamos treinar algumas meninas já formadas. Assim, quando novos tempos voltarem com mais liberdade, estas professoras podem iniciar uma nova ordem de irmãs educadoras para a educação de crianças.

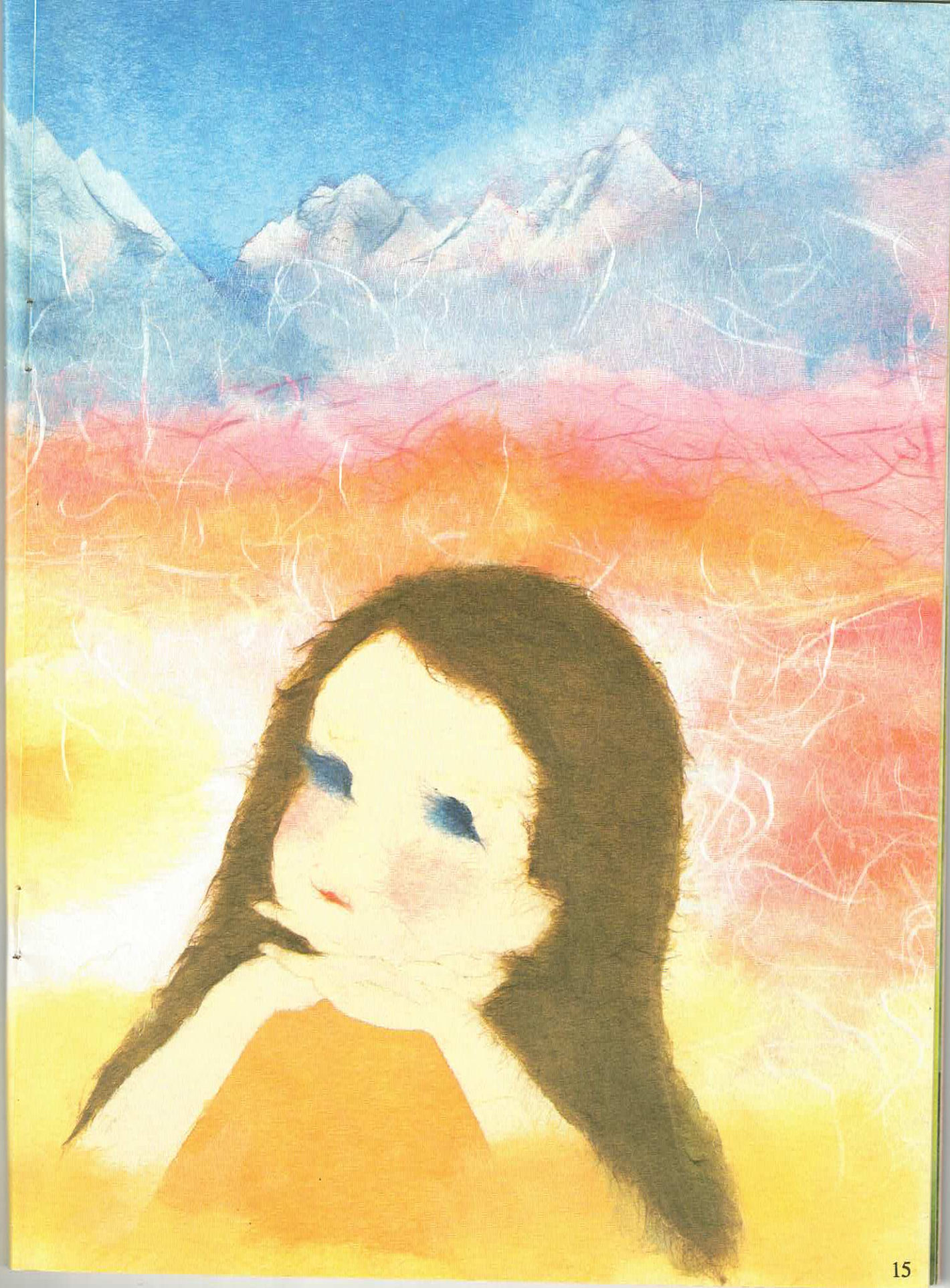




Carolina foi uma das três moças escolhidas por Wittmann, que falou com o pai da menina acerca de seus planos. Quando o pai falou com Carolina sobre isto, ela respondeu - "Não, papai, eu não quero ser professora. Por favor, não atrapalhe os meus sonhos!"

"Bem, então o que você quer ser?"

"Depois de minha formatura, eu vou ser sua auxiliar e viajar por toda a parte com você. Subindo o Danúbio, há lindas montanhas e florestas que eu quero ver. Descendo o Danúbio, eu posso visitar a casa das senhoras nobres e a catedral, dedicada a Nossa Senhora. Eu também vou ajudar a mamãe, na cozinha, na horta e na contabilidade. Papai, eu não quero ficar trancada numa sala de aula escura."





"Carolina, escute, por favor, o que vou lhe dizer. Tenho certeza que você ainda lembra a cena do incêndio de Regensburg. Há muito sofrimento em todo o mundo. Para melhorar o mundo, precisamos dar uma boa educação para as jovens. Mas as crianças pequenas não tem escola nesta vila. É por isso que o Pe. Wittmann assumiu a escola e está pedindo a sua ajuda para transformar o mundo. Isto não é uma coisa maravilhosa? Papai está orgulhoso de você, Carolina."

"E a nossa viagem?"

"A viagem? Ah, nós podemos viajar junto muitas vezes, mesmo se você se tornar professora. E você pode também ajudar a mamãe. Sim, vamos viajar logo depois de sua formatura. O mundo é grande, Carolina, e seu sonho também vai tornar-se maior porque é obra de Deus fazer o mundo melhor."



Depois da formatura, tendo voltado de uma agradável viagem com seu pai, Carolina começou a lecionar para crianças pequenas. Ela foi orientada pelo Pe. Wittmann em sua preparação para professora. Depois de pouco tempo a sala, que estava sendo usada no velho convento, foi tomada pelo governo. Receberam então uma sala num hospital. Ali as aulas eram ministradas enquanto uma cabra berrava no canto. As crianças adoravam a pequena professora que tinha apenas doze anos. Eles a chamavam Senhorita Carolina e eram-lhe muito obedientes. Depois de praticar, por três anos, a arte de lecionar, Carolina prestou os exames públicos juntamente com outras jovens. Todas foram aprovadas com sucesso e receberam o certificado oficial de "Professoras do Reino para escolas de Meninas". Era o ano de 1812 e Carolina tinha apenas quinze anos.

Mesmo tão jovem, Carolina era uma excelente professora. Ela entendeu e pôs em prática as palavras de Pe. Wittmann:

"Uma boa professora descobre qualidades maravilhosas nas crianças, e ajuda-as a descobrirem elas mesmas estas qualidades em si, desafiando as crianças a crescerem."

Pe. Wittman alegrava-se com seu sucesso e muitas vezes levava visitantes para assistir às aulas. Até de grandes distâncias os pais mandavam as crianças para a escola, pois tinham ouvido falar sobre a firmeza na educação moral e religiosa.

Aos dezoito anos Carolina tomou a resolução de oferecer sua vida em prol da educação e começou sua preparação para a vida religiosa. Ela também fez planos para, de acordo com os planos de Pe. Wittmann, iniciar

uma nova ordem religiosa e uma escola. Mas o povo da vila, preocupado com as despesas, se opôs ferrenhamente ao plano. Eles até agrediram Carolina e suas amigas. Atiraram pedras para mostrar a oposição que lhes faziam.

"A obra de Deus não falha, ela se realizará." Dizendo isto, Pe. Wittmann encorajava Carolina, mas, logo depois de se tornar bispo, ele morreu."



Perdendo o orientador de quem ela dependia, sem dinheiro e enfrentando a resistência do povo da vila, como poderia ela fundar uma ordem religiosa e uma escola? Teria sido apenas um sonho bonito? Suas amigas que tinham começado com ela a deixaram.

Carolina ficou sozinha mas continuava rezando para que a obra, para a qual o Bispo Wittmann a encorajara, fosse levada a bom termo se fosse obra de Deus. Pe. Sebastião Job, um bom amigo de Wittmann, a serviço da corte da Austria, foi que ajudou Carolina neste tempo difícil. Jovens, que tinham sido alunas de Carolina, juntaram-se a ela como novos membros. Assim, com o apoio e a ajuda do Pe. Job, foram fundados um novo convento e a escola das Irmãs de Notre Dame em Neunburg vorm Wald, sua terra natal.



Em 1835, Carolina solenemente prometeu servir a Deus por toda a vida. A Igreja aceitou seus votos e ela recebeu um novo nome - "Maria Teresa de Jesus". Mais tarde ela se tornou conhecida como "Madre Teresa".


Por esse tempo, a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, espalhou-se por toda a Europa.

A nova congregação de Notre Dame, fundada de acordo com o plano do Bispo Wittmann, foi ao encontro das necessidades emergentes desta nova realidade. Ao invés de lecionar para as crianças nos velhos moldes, em escolas conventuais, as Irmãs iam, de duas ou três, para as vilas e povoados pobres, distantes umas das outras. Elas procuravam fazer o melhor para que os órfãos e as crianças, cujas mães trabalhavam fora, e as meninas que trabalhavam todo o dia nas fábricas, pudessem receber um carinhoso cuidado e boa educação.


Sabendo do trabalho da nova congregação de Notre Dame, fundada por Madre Teresa, jovens se apresentaram para entrar na ordem. A Madre treinou estas jovens para serem boas professoras, como o Pe. Wittmann treinara a pequena Carolina.

Assim o número de irmãs crescia e a ordem se espalhava por toda a Europa.





Em 1847, atravessando o Atlântico, as irmãs vieram para a América do Norte. Naqueles tempos, muitos filhos e imigrantes alemães cresciam sem nenhuma educação. Era muito difícil encontrar professores para os órfãos e para os pobres. A igreja na América tinha um desejo crescente de ter irmãs da Alemanha para a educação destas crianças. Em resposta à esta necessidade, Madre Teresa pôs-se a caminho da América com quatro irmãs e uma noviça.



Naqueles tempos, navegar de um continente para outro, era muito diferente de hoje, pois a viagem era muito demorada e muito difícil. Frequentemente enfrentavam tempestades e as pessoas passavam muito mal.

Finalmente o navio atracou no porto de Nova York. Mais de um mês depois de ter deixado a Alemanha, as Irmãs puseram os pés em solo americano.

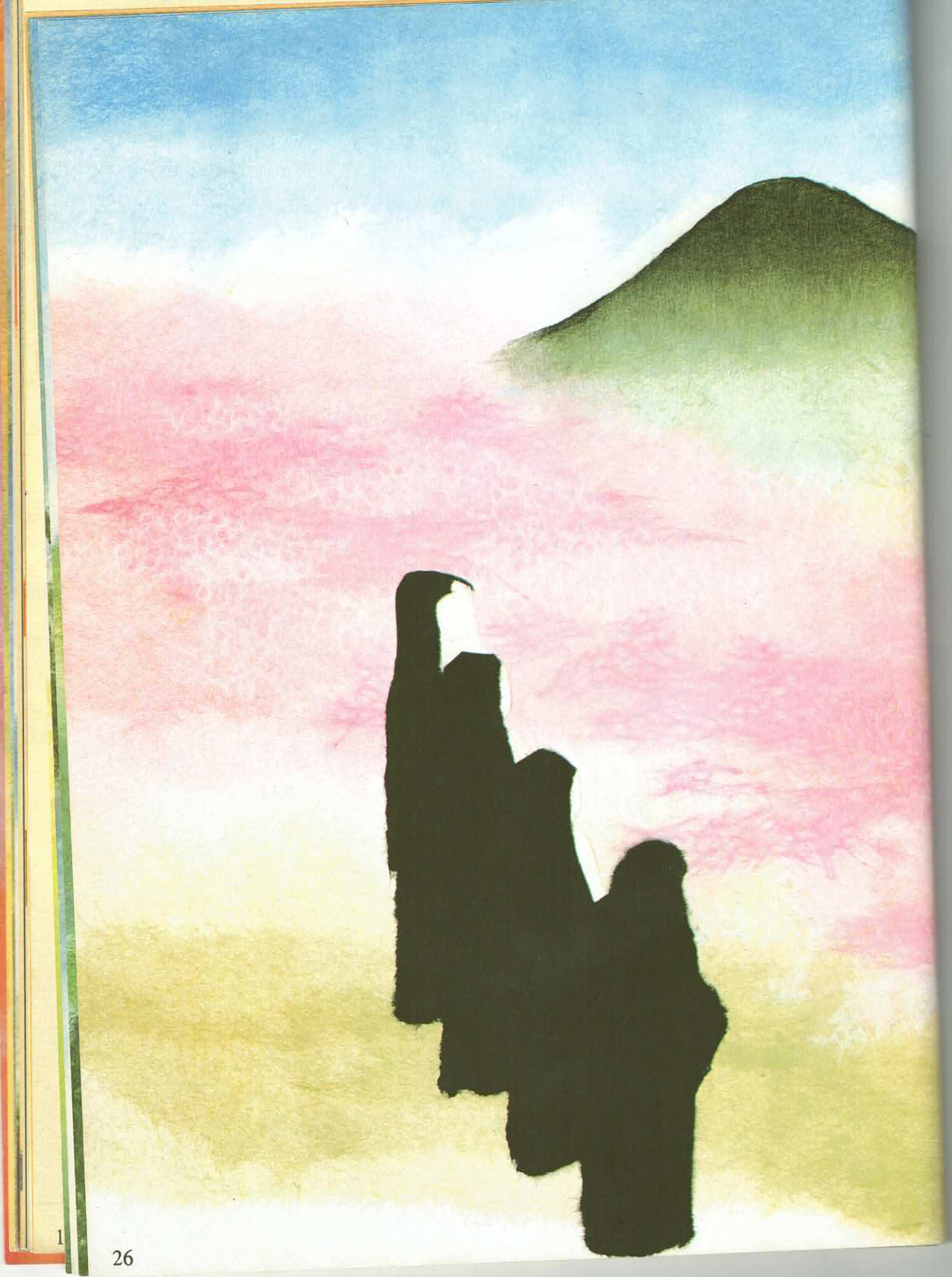
Naquele tempo, grande parte do solo americano ainda não era cultivado. As irmãs sofreram muito com a dureza do clima e com a escassez de alimento e de vestuário. Ainda mais, muitas vezes as pessoas se mostravam ásperas e grosseiras por causa de seu trabalho diário ou por causa dos próprios problemas de adaptação a uma terra estranha. As irmãs eram freqüentemente mal entendidas e às vezes até perseguidas e enganadas.



No entanto, Madre Teresa trabalhava cuidadosamente com suas irmãs. Elas ensinavam leitura e escrita àqueles que eram tão pobres que não podiam freqüentar a escola. As irmãs também cuidavam das crianças que tinham perdido seus pais. Quando solicitadas, as irmãs iam às vilas fazendo viagens em carroças.

Madre Teresa trabalhou um ano todo com as irmãs na América. Depois de estabelecer esta forma nova de servir às crianças e os pobres, ela voltou para a Europa.

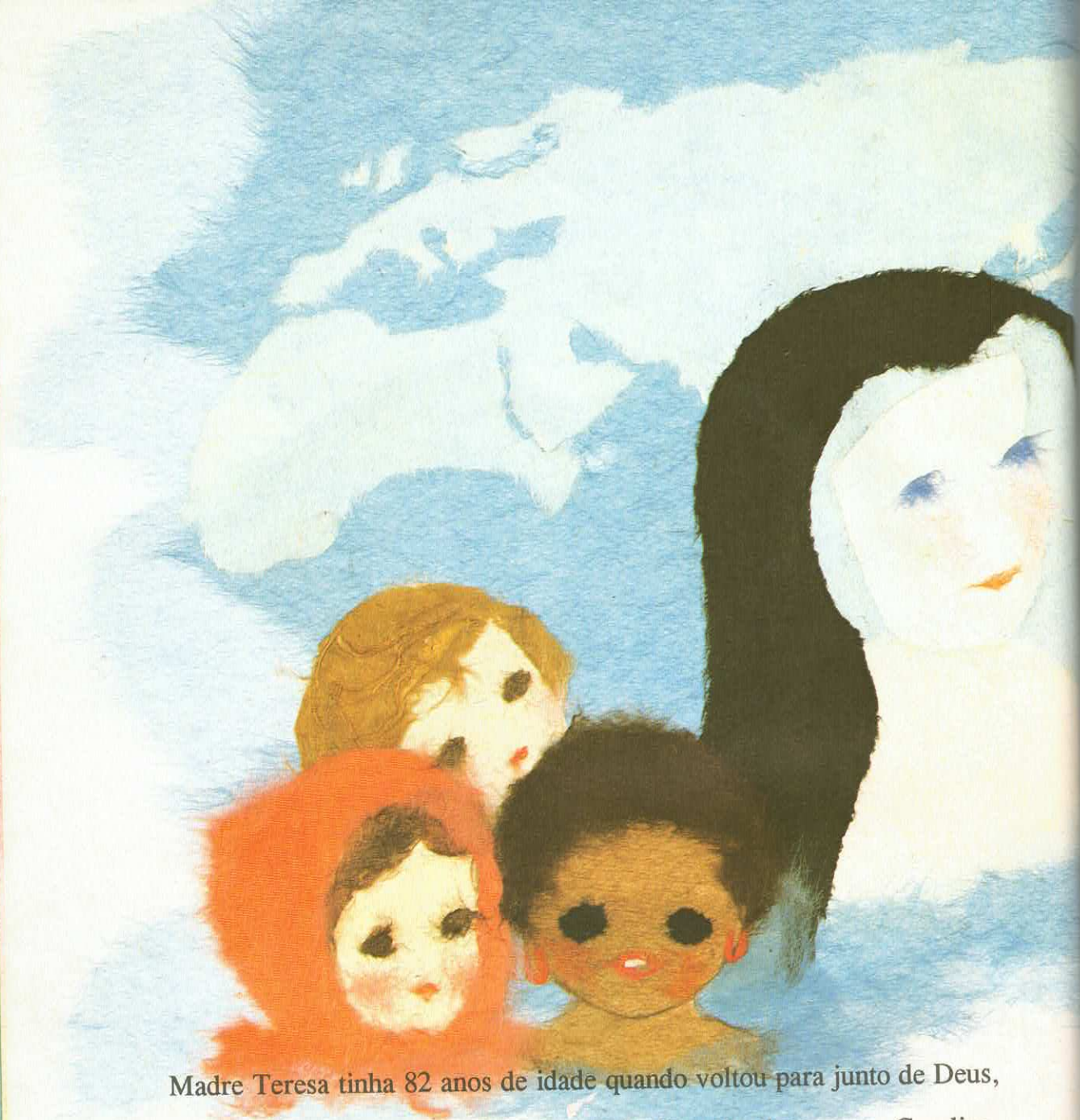






Em 1948, não muito tempo depois da Segunda Guerra Mundial, o sonho de Madre Teresa foi levado, através do Oceano Pacífico, até o Japão que ainda vivia a agonia da derrota. Felizmente a velha cidade de Kioto tinha sido poupada da grande destruição da guerra. Quatro irmãs chegaram da América e começaram a trabalhar ali.

Elas se dedicavam à reconstrução do país, colaborando com o povo japonês.



Madre Teresa tinha 82 anos de idade quando voltou para junto de Deus, a quem ela amara e servira em toda a sua vida. O sonho da pequena Carolina, nascida às margens do rio Danúbio, tinha se espalhado por todo o mundo.

Seus frutos são milhares de Irmãs trabalhando para fazer as crianças felizes. Madre Teresa dizia: "Vamos a toda parte onde Deus nos chamar". Herdando seu coração, suas irmãs estão hoje em 32 países espalhadas em todo o mundo.

Foi para responder a este apelo de Madre Teresa que suas irmãs da Alemanha arriscaram trazer seu sonho para o Brasil. Em 1935 as pioneiras iniciaram um trabalho educacional em Forquilha, no sul do Estado de Santa Catarina.

As Irmãs se entregaram com heroísmo à missão, e Deus transformou um sonho em realidade.

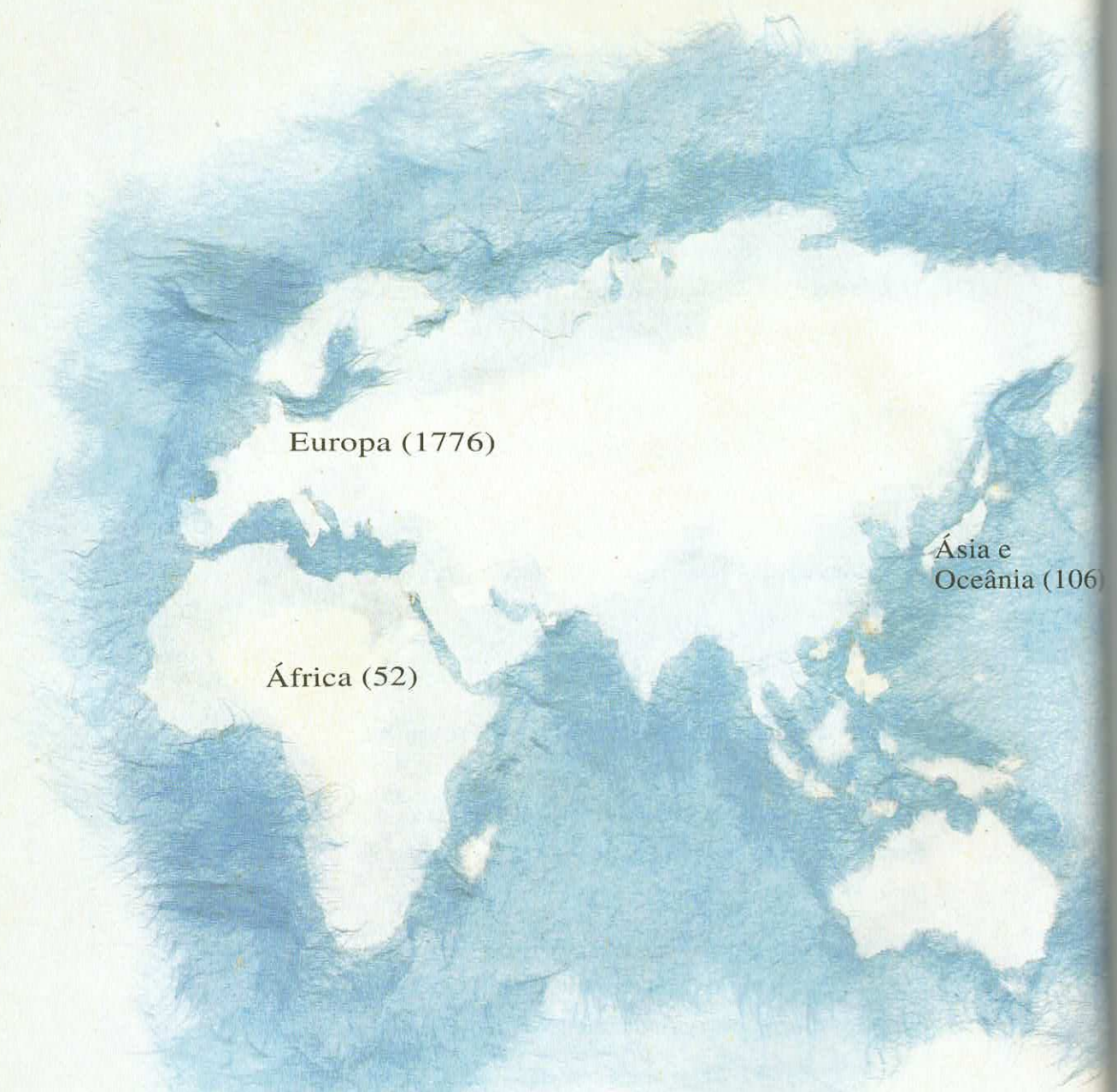


Era desejo de Madre Teresa que todas as crianças sobre a face da terra recebessem muito carinho, fossem felizes e se tornassem pessoas queridas. Ela fez todo o possível para que este desejo se tornasse realidade, vencendo muitas dificuldades para lançar estas sementes de amor... Assim a Igreja a reconheceu e honrou, proclamando a todo o mundo que Madre Teresa é modelo para todo o povo. Com alegria, hoje podemos chamá-la "Bem-aventurada".

MADRE MARIA TERESA DE JESUS GERHARDINGER E A CRONOLOGIA DE SEU TEMPO

- 1789 (início da Revolução Francesa).
- 1797 20 de junho: Carolina nasce em Stadtamhof, uma pequena vila na Baviera. Seu pai, Willibald Gerhardinger, sua mãe Maria Francisca.
- 1803 Com seis anos, Carolina é matriculada na escola de Stadtamhof.
- 1804 (Napoleão torna-se Imperador).
- 1806 Aos nove anos, Carolina recebe a primeira comunhão.
- 1809 Sob a influência do Movimento do Iluminismo o governo suprime as ordens religiosas.
- As irmãs da Congregação de Notre Dame são forçadas a deixar a escola para meninas de Stadtamhof. Sua propriedade é vendida em leilão público.
- Carolina, forma-se na escola e começa a lecionar.
- 1812 Carolina recebe o certificado de "professora do Reino". Na Escola Real para Meninas em Stadtamhof, ela continuou a lecionar até 1833.
- 1815 (Napoleão é derrotado e levado para a Elba. Ele foge, perde a batalha em Waterloo, é exilado para Sta. Helena.)
- 1816 Carolina deixa a casa paterna, começa a vida em comum com outras meninas. Deseja a vida religiosa.
..... (A tormenta da Secularização amaina e o governo permite a volta das Congregações religiosas.)
- 1825 Willibald Gerhardinger morre aos 55 anos de idade
- 1829 Pe. Wittmann é sagrado Bispo de Regensburg
- 1833 Bispo Wittmann morre em 8 de março com a idade de 73 anos.
- Pe. Sebastião Job escreve o "Espírito das Constituições" para

- as Pobres Irmãs Escolares de Notre Dame, e ajuda a financiar um convento-escola para meninas em sua terra natal, Neunburg vorm Wald.
- 24 de outubro início da Congregação das Irmãs Escolares de Notre Dame em Neunburg vorm Wald.
 - 5 de novembro, abre-se a primeira escola de Notre Dame.
- 1834 13 de fevereiro, Pe. Job morre em Viena. Nesta situação crítica, Carolina pede ajuda ao Rei Ludovico.
- 1835 15 de novembro, Carolina pronuncia seus votos e recebe o nome religioso - Maria Teresa de Jesus.
- 1843 A casa-mãe é transferida para Munique. A mãe de Carolina morre aos 82 anos.
- 1847 18 de junho, com três irmãs e uma noviça, Madre Teresa parte para a América do Norte, chegando em Nova York em 31 de julho.
- 1861 (Guerra Civil na América do Norte)
- 1865 A Regra é aprovada definitivamente pelo Papa Pio IX em 15 de dezembro.
- 1879 Madre Teresa morre em 9 de maio com a idade de 82anos. Na época havia 1.187 Irmãs na Europa e 1.132 na América do Norte; 66 conventos na Europa e 125 na América do Norte.
-
- 1935 Cinco Irmãs chegam ao Brasil depois de um mês de travessia pelo Atlântico e transplantam o carisma de Madre Teresa para a América do Sul.
- 1948 Quatro Irmãs da Província de São Luis chegam ao Japão. Elas iniciam uma escola primária, uma escola secundária e uma faculdade, além de outras atividades, respondendo a várias necessidades.
- 1983 Quatro Irmãs são enviadas do Japão para o Nepal.
- 1985 Madre Teresa é beatificada pelo Papa João Paulo II no dia 17 de novembro.



Europa (1776)

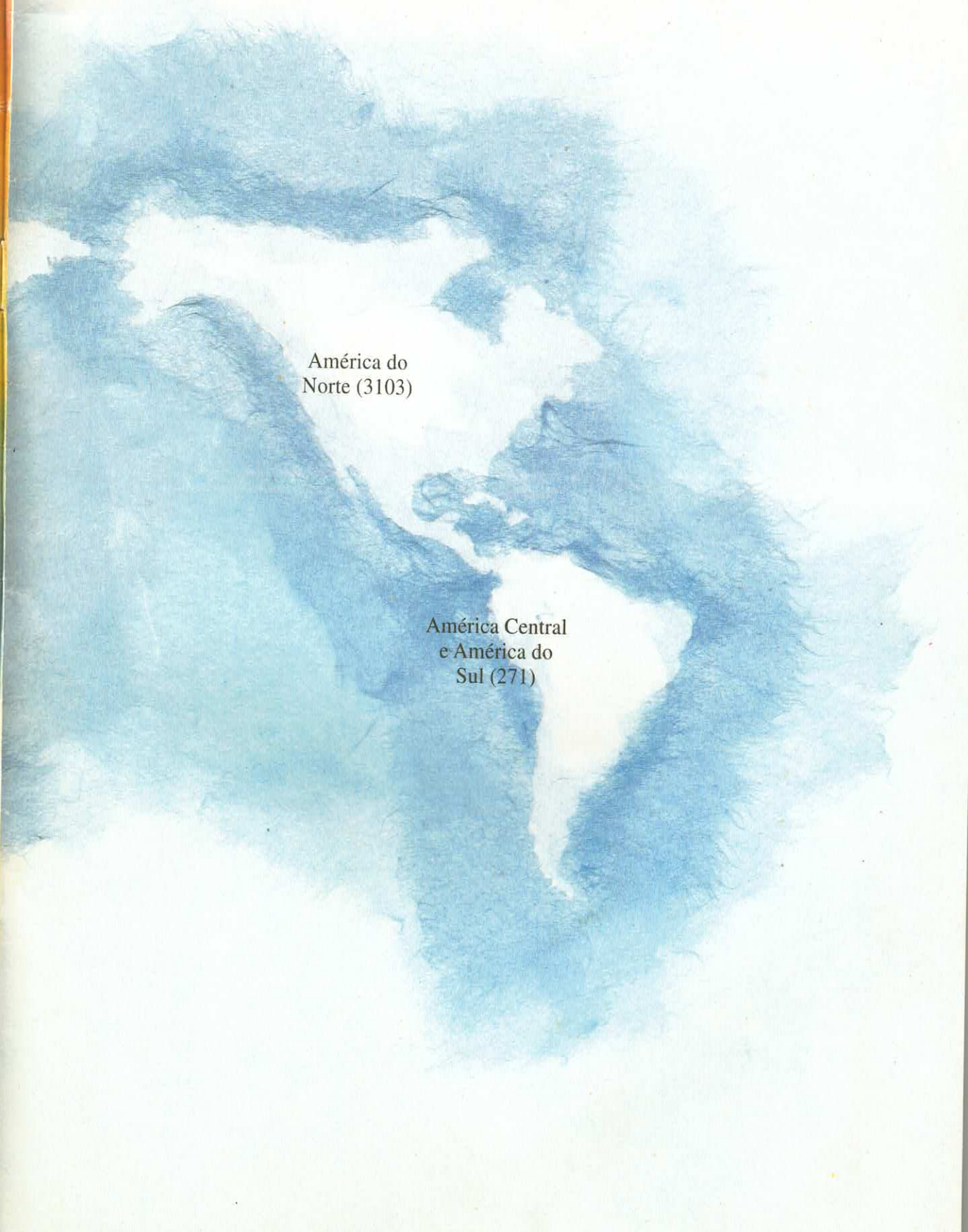
Ásia e
Oceânia (106)

África (52)

"VAMOS A TODA PARTE ONDE O SENHOR NOS CHAMAR"

Madre Teresa.

* () Mostra o número de Irmãs Escolares de Nossa Senhora em 1996.



América do
Norte (3103)

América Central
e América do
Sul (271)